**PROJETO DE LEI Nº DE 2020.**

**DÁ DENOMINAÇÃO OFICIAL À RUA 06, LOCALIZADA NO LOTEAMENTO ELZIO MARIOTONI, DE “RUA ADALBERTO FELISBERTO DOS REIS”.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

**Art. 1º** A Rua 6, localizada no loteamento Elzio Mariotoni, passa a denominar-se **“RUA ADALBERTO FELISBERTO DOS REIS”.**

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

**SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTTOLI”**, aos 01 de dezembro de 2020.

**Vereadora e Investigadora da Polícia Civil Sonia Regina Rodrigues**

**“SÔNIA MÓDENA”**

Presidente da Comissão de Defesa e Direito dos Animais, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social e membro da Comissão de Denominação de Vias e Logradouros Públicos

**JUSTIFICATIVA**

**ADALBERTO FELISBERTO DOS REIS**, nasceu em Ibitiura de Minas, Minas Gerais, em 16 de maio de 1928, filho de Francisco Felisberto dos Reis e Antonia Maria dos Prazeres. Iniciou sua atividade profissional na pequena cidade vendendo pães caseiros, indo de sítio em sítio. Seu pai era vendedor e sua mãe ajudava fazendo comidas caseiras para vendas.

Por volta dos 16 anos iniciou o trabalho na loja da irmã mais velha, Conceição. Após seu casamento, em 1950, com Argentina Monteiro dos Reis, também de Ibitiura de Minas abriu um pequeno comércio de “secos e molhados” diversos itens. Naquela época vendia-se tudo a prazo de ano. Sua esposa ajudava-o fazendo doces para aumentar a renda. Vendiam desde bananas, arroz, farinha, doces, sua famosa paçoca caseira, guarda-chuvas até capas tapa-pó para os cavalgadores.

Adalberto e Argentina tiveram seis filhos: Adalgisa Aparecida dos Reis, José Luis dos Reis (falecido), Sérgio dos Reis (falecido), Marisa de Cássia Reis, Vanessa de Fátima Reis e Rildo Antonio Reis.

No ano de 1967, mudou-se para Mogi-Mirim, pois seu sonho e de sua esposa era proporcionar uma vida de estudos para seus filhos.

Sua filha mais velha, Adalgisa, já estudava no internato do tradicional Colégio Imaculada Conceição, desde 1962; onde seus irmãos foram estudar também.

A escolha da cidade de Mogi Mirim se deu pelo coração; pois já tinha visitado outras cidades e Mogi Mirim foi a eleita.

Em outubro de 1967 inaugurou a Loja Nossa Senhora da Guia, na rua Senador José Bonifácio, 167, centro; onde permanece por mais de 53 anos. No início, vendia-se de tudo, de chapéus a alianças, de tecidos até sapatos; um perfeito mini magazine. Com o tempo especializou-se em tecidos. Amava o seu trabalho, tinha um carinho especial para com seus fregueses. Serviu três gerações. Uma de suas contribuições para a cidade foi ser o fornecedor de história, pois várias famílias confeccionaram seus enxovais com os tecidos da loja, enxovais de nascimentos, casamentos, etc. Muitas famílias vêm até a loja e lembram do carinho com

que eram tratadas e de todos os artigos que fizeram parte de sua vida e que foram adquiridos na loja. Muitos netos e netas vêm com seus avós até a loja para comprar tecidos tradicionais introduzidos por ele, continuando a tradição.

Contribuiu também dando serviço para muitos jovens, sendo que alguns trabalharam por mais de 10 anos no seu estabelecimento.

No ano de 2009, recebeu o título de cidadão mogimiriano, e toda sua família estava ali para homenageá-lo, pedido do então vereador José Fernandes. Adalberto se orgulhava muito de ter merecido este título.

Sempre respeitou seus concorrentes, nunca os desmereceu e ajudava aqueles que precisavam.

Seu comércio passou por épocas difíceis em virtude das crises financeiras que assolaram o país, mas nunca deixou de acreditar que tudo ia melhorar. Sempre respeitou a política de Mogi Mirim. Nunca deixou de votar, sempre procurando escolher aqueles que sabia que amavam esta cidade.

Sempre cooperou com as paróquias, entidades do terceiro setor, por meio de recursos, doações de tecidos para sorteios, visitas, dentre outras ações.

Amava viver e trabalhar. Trabalhou até às vésperas de seu falecimento, com 89 anos de idade.

Hoje, após seu falecimento, muitos fregueses vêm até a loja só para lembrar dele com carinho e dizer como sentem falta da sua atenção e amizade. Muitos laços foram criados. Amava esta cidade. Sem contar que era torcedor ferrenho do Mogi Mirim Esporte Clube e também contribuiu com esta parte da cultura mogimiriana, tendo sua cadeira cativa no estádio; tinha orgulho de falar que era mogimiriano de coração e que amava o “Sapo”.

Sua maior contribuição foi sua lealdade e honestidade deferida a esta cidade na sua forma de viver; lição, essa, que passou para todos os seus filhos e àqueles com quem conviveu.